

UM DIÁLOGO TECNOLÓGICO: ENTRE PRÁTICAS EDUCACIONAIS A CONSTITUIÇÃO DO ALUNO CIDADÃO

TOMMASINI, Angélica¹
INOCENTE, Luciane²
CASTAMAN, Ana Sara³
MARCON, Andréia Mendiola⁴

RESUMO: O presente estudo visa a refletir acerca do apoio das tecnologias nas práticas educacionais voltadas a constituição de um aluno cidadão. Portanto, este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, com aporte teórico baseado em autores que discorrem sobre este tema. Assim, este estudo está dividido em três momentos: a) aborda acerca das práticas educacionais na atualidade, destacando avanços e desafios que precisam ser consideradas na práxis profissional do docente; b) trata de partilhar considerações quanto a importância da tecnologia no âmbito educacional, enquanto um meio que facilita a prática profissional docente; c) apresenta as tecnologias enquanto ferramenta colaborativa para a constituição do perfil aluno cidadão. Verifica-se que as tecnologias utilizadas na prática educativa contribuem para fomentar o desenvolvimento de atitudes cidadãs por parte dos estudantes. Deste modo, os docentes que utilizam também das tecnologias no processo de ensino permitem ao estudante protagonizar no espaço educacional rompendo com a educação tradicional de ensino. Portanto, se faz necessário uma transformação nos moldes atuais da educação levando em conta a importância da tecnologia como uma ferramenta de transformação social e de emancipação do aluno. Assim sendo, torna-se imprescindível traçar novos rumos e alternativas, em que a escola permita o desenvolvimento integral do educando. O estudante necessita ter acesso aos saberes que lhe permitam olhar o mundo de forma crítica e consciente e pode ser por meio do uso das tecnologias que os docentes têm a oportunidade de formar um cidadão crítico e consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias; práticas educacionais; aluno cidadão.

ABSTRACT: The present study aims to reflect on the support of technologies in educational practices aimed at the constitution of a student citizen. Therefore, this work consists of a qualitative research, of bibliographic character, with theoretical contribution based on authors that discuss this subject. Thus, this study is divided into three moments: a) it addresses current educational practices, highlighting advances and challenges that need to be considered in the

¹ Pós-Graduada em Gestão Social: Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos. Graduada em Serviço Social. Estudante do curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional – IFRS – *Campus* Sertão (RS). Bolsista do Projeto de Produção de Material Didático-Pedagógico de Apoio ao Docente. E-mail: angelicatommardini1@gmail.com

² Pós-graduanda em Teorias e Metodologias da Educação, Pós-graduanda em Gestão de Pessoas. Graduada em Administração – Habilitação em Comércio Exterior. Estudante do curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional. Bolsista do Projeto de Produção de Material didático-Pedagógico de Apoio ao Docente. Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul – *Campus*. Sertão. E-mail: lucianeinocente@gmail.com.

³ Doutora em Educação pela UNISINOS/RS. Docente do IFRS – *Campus* Sertão (RS). Líder do Grupo de Pesquisa de Políticas Públicas e Formação de Professores para a Educação Básica e Profissional. E-mail: ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br.

⁴ Mestre em Linguística pela UPF/RS. Graduada em Pedagogia e Docente do IFRS - *Campus* Sertão (RS). E-mail: andreia.marcon@sertao.ifrs.edu.br

professional practice of the teacher; b) tries to share considerations about the importance of technology in the educational field, as a means that facilitates professional teaching practice; c) presents the technologies as a collaborative tool for the constitution of the student profile citizen. It can be seen that the technologies used in educational practice contribute to fostering the development of citizen attitudes on the part of the students. In this way, teachers who also use the technologies in the teaching process allow the student to lead in the educational space by breaking with the traditional education of teaching. Therefore, it is necessary a transformation in the current molds of education taking into account the importance of technology as a tool of social transformation and emancipation of the student. Therefore, it is essential to trace new directions and alternatives, in which the school allows the integral development of the student. The student needs to have access to the knowledge that allows him to look at the world in a critical and conscious way and it can be through the use of the technologies that the teachers have the opportunity to form a critical and conscious citizen.

Keywords: Technology; educational practices; student citizen.

1 INTRODUÇÃO

Pensar a educação na atualidade nos faz refletir acerca de seus avanços e desafios, bem como na revolução tecnológica que ocorre no cotidiano das pessoas, a qual possibilita a universalização da informação de forma instantânea. O acesso à informação é um processo que possibilita autonomia, independência e constituição de uma sociedade democrática que visa a socializar os saberes e também a construção de novos conhecimentos para uma educação transformadora.

Neste contexto, como a escola a partir de suas práticas pedagógicas tecnológicas permitem ao estudante que este seja atuante e protagonista na construção do conhecimento? Lima Júnior (2007, p. 67) destaca acerca do compromisso das escolas de eleger projetos adequados para a formação de estudante ativo e cidadão: “Nossas escolas, que visam contribuir para que os indivíduos participem ativa e criticamente da dinâmica social, podem e devem investir na nova eficiência e competência, baseadas numa lógica do virtualizante”.

Nesta concepção, a escola tem um papel primordial na constituição de um estudante participe e cidadão. Logo, o professor a partir de práticas educacionais emancipatórias e com o auxílio adequado das tecnologias poderá contribuir na condução deste processo. Saviani e Duarte (2010, p. 423) alertam que a “educação é a comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, é a promoção do homem, de parte a parte, isto é, tanto do educando como do educador”.

Visando a problematizar acerca dos avanços e desafios atuais das práticas pedagógicas e de como a tecnologia no âmbito educacional influencia na constituição do perfil do

estudante cidadão, este trabalho de cunho bibliográfico está dividido em três partes, acrescidos de introdução e conclusão. Na primeira parte deste estudo aborda-se sobre os avanços e desafios presentes nas práticas educacionais cotidianas dos docentes. Na segunda parte realiza-se uma sucinta reflexão sobre a importância da tecnologia no âmbito educacional. Na terceira e última parte problematiza-se o quanto as tecnologias empregadas no âmbito educacional potencializam a constituição do aluno cidadão.

2 PRÁTICAS EDUCACIONAIS: AVANÇOS E DESAFIOS

A escola tem como uma de suas funções promover educação de qualidade, garantindo a permanência, o acesso ao conhecimento e o êxito dos estudantes na mesma. Ao ofertar uma educação de qualidade contribui-se para a formação de estudantes críticos, conscientes e atuantes aos desafios do mundo moderno. Neste caso, as práticas educativas se constituem como uma ferramenta a serviço da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

Nesta direção, as práticas educacionais vêm sendo discutidas fortemente com o passar dos anos, no intuito de se avaliar os avanços e desafios, bem como fomentar a inovação e o emprego de tais ferramentas para a promoção de aprendizagens significativas, mas observa-se um certo distanciamento por parte de alguns professores que ainda se veem enraizados em práticas pedagógicas tradicionais, de certo modo desinteressantes e que, muitas vezes, ao invés de agregar saberes acabam separando seus estudantes do processo de construção do conhecimento.

O ensino pautado na teoria tradicional, baseado por princípios de certezas no processo de ensinar e aprender, deve ceder espaço a uma lógica em que a dúvida necessita prevalecer em todo o processo de construção do conhecimento. Cunha e Broilo (2008, p. 30) marcam que, “[...] A educação escolarizada, dentro da perspectiva tradicional, pode estar deixando de ocupar um lugar significativo nas agendas contemporâneas”. Moura (2001, p.155) aponta sobre o espaço escolar e as práticas pedagógicas:

Fazer da sala de aula o lugar de aprendizagem natural do sujeito é estabelecer como objetivo da escola criação de um ambiente onde se partilha e constrói significados. A decorrência de se aceitar esta afirmação como verdadeira é que aos que fazem a escola, cabe o planejamento de atividades de ensino mediante as quais, professores e alunos possam ampliar, modificar e construir significados.

Neste sentido, pensar em avanços e desafios das práticas educacionais nos remete a reflexão de quanto à prática profissional do docente constitui-se como “[...] a peça central do

funcionamento da escola”. Logo, se o docente não ressignificar “[...] sua função, não haverá mudança educacional alguma, nem será possível qualquer reforma.” (DELVAL, 2006, p.150). Em outras palavras, não é possível pensar em uma educação voltada à cidadania, isto é, emancipatória se não houver uma modificação no perfil do docente, bem como na reformulação do processo de ensino, integrando educação e tecnologia para a construção do conhecimento do estudante. O docente deve estar receptivo a novas ideias rompendo com atual conjuntura em que muitas vezes está submetido à precarização do seu ensinar, negando ao estudante um aprendizado que perpassa as explicações oralizadas na sala de aula, aos livros didáticos e que vai muito além deste lugar da tradição educacional ocupada por um docente desatualizado. Carvalho (2004, p.20) destaca acerca da prática educacional e suas interfaces na formação humana:

Neste contexto, excessivamente materialista e mutável, a educação ganha papel de destaque, porque se constitui nas “mais humanas” das práticas. Ele será tanto melhor, quanto mais possibilitar, ao Homem, o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva em níveis tais que lhe garantam autonomia e independência, permitindo contemporizar providências que envolvem mudanças radicais e que exigem tempo para serem debatidas em sua natureza e em suas práticas.

Nessas condições, considerar que o docente é um dos atores principais da educação voltada à cidadania, requer dele práticas educacionais propositivas, atualização do conhecimento, formação continuada com o intuito de valorizar o desenvolvimento integral do estudante. É por meio do (re)pensar da sua prática pedagógica que o docente tem a possibilidade de enfrentar as adversidades que impossibilitam uma educação de qualidade. A seguir discute-se sobre a tecnologia no âmbito educacional, uma das ferramentas que influencia no (re)pensar da prática pedagógica do docente.

3 A TECNOLOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL

As tecnologias cada vez mais ganham espaços efetivos nas escolas, possibilitando a interação entre estudantes e professores nas diferentes formas de ensinar e de aprender. Neste sentido, Sancho e Hernández (2007, p.17) afirmam que: “[...] muitas pessoas interessadas em educação viram nas tecnologias digitais de informação e comunicação o novo determinante, a nova oportunidade para repensar e melhorar a educação [...]”.

Para Corrêa (1997, p. 250), tecnologia remete a um conjunto de informações e conhecimentos organizados a partir de métodos diferenciados, sendo oriundos de inúmeras fontes científicas, para serem utilizadas na produção de bens e serviços. Marca ainda que,

“uma vez aplicado ao capital”, imprime “determinado ritmo a sua valorização”. Neste sentido, devemos ter claro que “a tecnologia não é mercadoria que se compra ou vende. Ela é um saber que se adquire pela educação teórica e prática e, principalmente, pela pesquisa tecnológica.” (GRINSPUN, 2009, p.17).

Torna-se importante compreender que além disso, a tecnologia:

[...] não é apenas objeto de interesse das políticas escolares ou dos administradores escolares, mas, também, elemento integrador, que permite a todos os atores envolvidos diretamente na educação (pais, professores, funcionários e alunos) participar, de maneira mais intensa, das decisões que orientam o rumo a ser seguidos pelas instituições de ensino (VALLE; MATTOS; COSTA, 2013, p. 30).

Valle, Mattos e Costa (2013, p.16) reforçam em relação a revolução tecnológica, pois entendem que “exige-se da educação um caminho que permita a milhares de brasileiros o acesso ao conhecimento e às suas formas mais avançadas por meio dos instrumentos tecnológicos”. Para Souza (2003), utilizar recursos tecnológicos no âmbito educacional vem se fortalecendo e se impondo como condição imprescindível para que se possa ensinar, informar e estar em permanente comunicação com o mundo. Utilizar a tecnologia em sala de aula é uma forma de modernizar o sistema escolar, propiciando oportunidades aos estudantes e em estar em constante aprimoramento e desenvolvimento, pois as aulas podem se tornam mais atrativas. Cabe considerar que: “[...] é necessário trazer a ideia de tecnologia educacional como algo apropriado para atender as necessidades dos alunos, atingir objetivos de aprendizagem, analisar e desenvolver qualidade no processo de ensino e aprendizagem e proporcionar disponibilidade de recursos” (MUNHOZ, 2014, p.15).

Ora, é notório que o uso das tecnologias no âmbito educacional está cada vez mais associado ao desenvolvimento das práticas educacionais. A utilização de recursos tecnológicos como o computador proporciona um repensar nos processos de ensino e de aprendizagem. A tecnologia interligada a educação tem a aptidão de formar um elo em prol do desenvolvimento de habilidades dos estudantes e da qualidade na educação. Para Grinspin (2009, p. 232)

[...] o papel primordial da tecnologia é servir o homem. A educação tecnológica deve promover a integração entre tecnologia e humanismo, não no sentido de valorizar a relação educação/produção econômica, mas principalmente visando à formação integral do indivíduo.

Diante do que foi discutido sobre a importância da tecnologia no âmbito educacional, a seguir realiza-se algumas considerações quanto ao uso das tecnologias por docentes no intuito de formar alunos cidadãos.

4 CONSTITUIÇÃO DO PERFIL DO ALUNO CIDADÃO POR MEIO DO USO DAS TECNOLOGIAS

Hoje, torna-se primordial discutir sobre a cidadania no espaço educacional para compreender se nossas escolas estão preparadas para assumir o perfil do aluno cidadão. Assim, questiona-se: os professores estão preparados para trabalhar por meio do uso das tecnologias a cidadania? Os alunos são instigados a partir das práticas pedagógicas a exercer sua cidadania?

Para melhor compreender sobre cidadania os autores Pinsky e Pinsky (2012, p.9) destacam que “cidadania não é uma definição estanque, mas um conceito histórico, o que significa que seu sentido varia no tempo e espaço [...]”. Complementam ainda que: “Ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei. [...]” e, para tanto, o exercício da cidadania plena por parte do cidadão requer “[...] ter direitos civis, políticos e sociais” (2012, p.9).

Vislumbra-se que no Brasil, a promoção da cidadania está intimamente ligada ao poder do Estado em criar políticas públicas que visem a ascensão da cidadania a todos os brasileiros (PINSKY; PINSKY, 2012). Portanto, deve-se ter clareza que as políticas do nosso país expõem que educação e cidadania estão atreladas uma a outra.

No Brasil a Constituição Federal atribui à educação básica a responsabilidade de formação para a cidadania, além da educação para o trabalho e a vida em geral. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB definiu como objetivo do ensino fundamental a formação básica do cidadão e estabeleceu como uma das finalidades do ensino médio a preparação para o trabalho e a cidadania do educando [...] (SILVA, 2011, p. 13).

Se a educação e a cidadania estão interligadas, a educação de qualidade certamente se estabelece como um dos direitos fundamentais que compõem a cidadania. Por isso, não ocorre cidadania plena sem educação. No entanto, a perspectiva de ascensão social e o acesso aos direitos fundamentais, requisita o acesso à educação (GALVÃO, 2008).

Para isso, o docente necessita romper com as práticas já instituídas, com as burocracias institucionais e incorporar novas propostas de trabalho que potencializem o aluno para a cidadania. Moran (2013, p. 29) anuncia acerca dos desafios de se ter uma educação de qualidade, integrando todas as dimensões do ser humano:

Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integrem todas as dimensões do ser humano. Para isso, precisamos de pessoas que façam essa integração, em si mesmas, do sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem

nas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando.

Torna-se essencial que os docentes avancem nas lutas, e no reconhecimento dos estudantes enquanto cidadãos, fortalecendo a sua participação e protagonismo dentro e fora da sala de aula. É notório que as práticas pedagógicas adotadas por docentes por meio das tecnologias influenciam no protagonismo dos estudantes permitindo que atuem na tomada de decisões frente ao mundo globalizado que vai muito além das decisões na escola ou na sala de aula.

Observa-se que o estudante ao desenvolver sua cidadania a partir das tecnologias se torna um “cidadão conectado” frente à sociedade dominante, que muitas vezes o exclui dos processos participativos. E, é a partir dos veículos de comunicação, ou seja, das mídias sociais que o estudante tem a oportunidade de participar de forma ativa. Sancho e Hernández (2007, p.84) argumentam que “[...] as tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos oferecem um meio para aprender que nos permite executar, de forma mais simples, atividades construtivas de discussão e troca de ideias [...]”.

Para isso, o docente, a fim de garantir a cidadania, deve estimular o uso dos recursos tecnológicos e articular na prática junto com seus alunos. Valle et al. (2013, p.17) discorre que: “A cidadania inscrita no direito à educação é tanto a educação escolar do livro, do caderno, como aquela que se apresenta associada à primeira pelo *tablet*, pela lousa digital, apoiada pela rede mundial de computadores.”

Portanto, o professor deve criar espaços que vão além da sala de aula normal para sala informatizada, uma vez que instiga professores e alunos a explorarem de acordo com suas necessidades educativas, complementando as atividades desenvolvidas em num ambiente acolhedor, tecnológico e criativo. Para Souza (2003), os professores devem compreender que as tecnologias cada vez mais venham somar e implementar no processo de construção do conhecimento. Para Valentini e Soares (2010, p.30),

[...] as modificações que a tecnologia tem alavancado em todas as dimensões da vida humana são ainda incomensuráveis. Tentamos nos aproximar dessas modificações também no campo da educação, com a esperança de compreender como se delineiam neste século as difíceis tarefas de ensinar e aprender.

De acordo com o excerto, a tecnologia deve ser uma parte da educação que visa a agregar conhecimento e saberes na vida escolar do estudante. Muitas são as situações que ouvimos os docentes abdicar da educação tecnológica por conta do seu despreparo ou simplesmente porque na sua formação inicial não existia ou existia pouco destas informações. Este despreparo do professor corrobora para fortalecer o medo do desconhecido e de não

saber lidar com situações que envolvem a tecnologia na sala de aula. É mais confortável solicitar para o estudante guardar seus aparelhos tecnológicos, sendo computador, celular, *tablet* ou outros, do que utilizá-los como ferramenta positiva para uma aula diferente que poderá ser mais atraente e significativa para os educandos. Este medo do desconhecido faz com que o professor não se liberte do pensamento tradicional e atue dentro de uma perspectiva não adequada ao tempo real de experiências e vivências tecnológicas da atualidade, da qual o estudante contemporâneo está imerso.

Deste modo, se faz importante ao professor buscar formação continuada nas culturas que nascem com o tempo, dentre elas a cultura digital, ou seja, tecnologias na educação. O docente deve se preparar para ser um agente que atua ao lado de uma educação com qualidade, sendo este um canal de transformação do educando para sua vida na sociedade, além de um cidadão capaz de multiplicar conhecimentos, ser autônomo de suas próprias decisões e escolhas, um sujeito crítico com visão global do ecossistema que o cerca.

De acordo com Carvalho (2009, p. 17), [...] “a educação não pode mais limitar-se a cumprir o currículo/programa escolar e esperar que o estudante somente absorva o conteúdo apresentado em aula”. O estudante deve ser provocado a buscar conhecimentos, fazer suas próprias descobertas e análises com o uso das tecnologias proporcionando explorar estas habilidades nesta nova geração digital. É importante que a escola como um todo tenha um olhar didático para a era da tecnologia, uma vez que este conceito é parte de uma geração atual e futura.

O impacto da educação tecnológica na vida dos estudantes deve ser entendida de modo positivo. É sabido que a educação tecnológica prima pela formação da cidadania e é por meio dela que o cidadão desenvolve requisitos para viver em uma sociedade em transformação, com novas ferramentas nas produções e relações sociais (GRINSPUN, 2009).

Destarte, enquanto sistema educacional é importante compreender que somos nós educadores quem devemos nos adaptar às novas realidades que surgem em meio à atual geração da humanidade, pois não se trata em saber ou não lidar com tais transformações do tempo, mas sim, em saber lidar com a nova condição de vida que a geração atual nos apresenta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vive-se em sociedade em que a informática se faz fortemente presente no nosso cotidiano. Com o avanço tecnológico a “informática” possibilitou um novo olhar para o

mundo, computadores, *tablets*, entre outros aparatos tecnológicos influenciaram diversas áreas de conhecimento. Tudo está ligado a tecnologia, pessoas compram, vendem, se comunicam, se relacionam, se casam por meio da era digital. Isso está ligado diretamente ao contexto humano, portanto não se pode dissociar este artefato tecnológico da escola e de suas possibilidades em mediar aprendizagens significativas.

Deste modo, a aprendizagem significativa, por meio da tecnologia deve: estar presente no contexto escolar; ser debatida entre os estudantes e professores; ser algo associado aos conteúdos ensinados; servir de ferramenta para o professor mediar o conhecimento e; ser traduzido pela comunidade escolar como um instrumento didático/pedagógico do processo de escolarização do estudante.

Os docentes aptos a ingressar na era da informação estando dispostos a assumir uma postura crítica frente aos acontecimentos do mundo globalizado tem uma importante ferramenta para potencializar os alunos a serem críticos, e a exercerem sua cidadania. E é por meio das tecnologias que o docente estimula o estudante na construção do conhecimento. Assim, é necessário a busca constante de informação e formação pedagógica para poder caminhar ao lado dos avanços tecnológicos e poder dar conta do processo de ensino e de aprendizagem do estudante na escola, a partir da inclusão digital.

Como se viu, a tecnologia pode auxiliar a discussão da cidadania no ambiente educacional, portanto o docente tem a capacidade de inovar suas metodologias e propostas pedagógicas utilizadas potencializando o processo de ensino e de aprendizagem.

Finalizando, traz-se a compreensão que a tecnologia tem um papel considerável frente a educação do aluno cidadão. Observa-se que a tecnologia abre portas entre o contato do estudante com o mundo, novos horizontes se fazem por meio desse processo educativo tecnológico.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva:** com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARVALHO, D. de S. **Objetos de aprendizagem Interativos:** Ferramenta de apoio a Disciplinas teóricas. 2009. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPM_d9ad8096239b4a72e23e62fe48f308cd. Acesso em: 11 ago. 2017.

CORRÊA, M. B. Tecnologia. In: CATTANI, Antonio David (org.). **Trabalho e tecnologia:** dicionário crítico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CUNHA, M. L.; BROILO, C. L. Pedagogia universitária: desafios da produção do Revista Redin. v. 6 Nº 1. Outubro, 2017.

conhecimento. In: BROILO, C. L.; CUNHA, M. I. **Pedagogia universitária e produção do conhecimento**. Porto Alegre (RS): EDIPUCRS, 2008. p. 29-49.

DELVAL, J. **Manifesto por uma escola cidadã**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

GALVÃO, R. C. S. **Bolsa-Família, Educação e Cidadania**. 2008. Disponível em: http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao3/Artigo2.pdf. Acesso em: 13 ago. 2017.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA JUNIOR, A. S. **A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação: do dialético ao virtual**. Salvador: EDUNEB, 2007.

MORAN, J. M. *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

MOURA, M. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A.; CARVALHO, A (orgs). **Ensinar a ensinar: didática para a escola**. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

MUNHOZ, A. S. **Tecnologias Educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2014.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2012.

SANCHO, J. M., HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. A formação humana na perspectiva histórico ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 422-433 set./dez. 2010.

SILVA, J. F. da. **A educação para a cidadania fiscal: Ações do Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF no ensino fundamental e médio**, 2011. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/5866/educacao_cidadania_silva.pdf?sequence=3. Acesso em: 13 ago. 2017.

SOUZA, C. B. **Crianças e computadores: discutindo o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação infantil**, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85139/224340.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 ago. 2017.

VALLE, L. E. L. R. do; MATTOS, M. J. V. M. de; COSTA, J. W. da. **Educação Digital: a tecnologia a favor da inclusão**. Porto Alegre: Penso, 2013.

VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. do S. **Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários**, 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/index>. Acesso em: 17 ago. 2017.